



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Ciência sem Fronteiras na Universidade de Bristol, Reino Unido
Autor	PEDRO DALLA ROSA GORSKI

RESUMO: Fui bolsista de graduação do programa Ciência sem Fronteiras e estudei Civil Engineering (MEng) por um ano na University of Bristol em Bristol, cidade com cerca de 600.000 habitantes, no Reino Unido. O curso é dividido em três anos em disciplinas que podem durar um semestre ou o ano inteiro. Cada ano tem o total de 120 ou 130 créditos sendo 110 deles obrigatórios. O restante fica a escolha do aluno, que pode optar por créditos complementares do seu próprio curso assim como cursos de língua estrangeira. Como estudante internacional, pude optar por qualquer disciplina que quisesse, até mesmo de outros cursos. Decidi mesclar matérias que eu poderia aproveitar no curso da UFRGS com matérias que eu jamais teria contato no Brasil. Escolhi Civil Engineering Design, uma matéria que trata de estruturas de concreto e aço e que, apesar das diferenças de norma entre Brasil e Reino Unido, tem a mesma base teórica. A disciplina Sustainable Construction abordou diferentes métodos construtivos sustentáveis, muitos deles não utilizados no Brasil, e foi uma ótima oportunidade para abrir os meus horizontes em relação aos variados métodos de construção que não degradam o meio-ambiente. Systems and Technologies for Smart Cities apresentou a importância da tecnologia da informação para um bom funcionamento de uma cidade. Foi mostrado como o acesso aberto à informação pode gerar grandes benefícios à população e variados métodos de analisar dados gerados pelos habitantes. As disciplinas Professional Studies A- The Commercial, Economic and Management Context of Engineering Processes e Professional Studies B - Professional Awareness tratavam de introduzir o aluno a diversas questões do relacionadas a seu futuro profissional, abordando o ambiente econômico de uma empresa, o cuidado com saúde e segurança do trabalho, sustentabilidade, questões jurídicas e éticas e até mesmo princípios de marketing e administração. Estudei também espanhol intermediário e francês básico. Inicialmente, pretendia apenas estudar espanhol por entender a sua relevância no único país da América Latina que não fala a língua, mas por questões de conflitos de horários, tive que trocar a disciplina Economics pelas aulas de francês, que também me interessavam. O ensino de engenharia britânico apresentou diversas diferenças em relação ao brasileiro. Apesar da carga horária menor, o estudo individual era muito mais extenso, assim como a grande quantidade de trabalhos em grupo e individuais. Os professores apresentavam a teoria básica e esperavam que o aluno continuasse o processo de aprendizado por conta própria. Tal diferença aliada com o contato com disciplinas que abordavam os chamados “soft skills” na engenharia permitiram-me diversificar minha formação acadêmica e identificar diversas oportunidades na área, algo que seria impossível se ficasse restringido à formação na UFRGS.